

DICIONÁRIOS ESCOLARES PARA A LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL EM SALA DE AULA: UMA INVESTIGAÇÃO

Maria Ednalva Lima e Silva ¹
Luís Henrique Serra ²

RESUMO

Este trabalho problematiza o uso do dicionário escolar em sala de aula e tem como um dos seus objetivos apresentar dados sobre a presença e o uso de dicionários nas escolas públicas de Codó, no estado do Maranhão. A partir desses dados, foi possível pensar em uma atividade de intervenção na aula de língua portuguesa que teve como objeto didático o dicionário. Neste texto, apresentamos alguns resultados e relatos dessa atividade. Cumpre lembrar que o dicionário escolar, um tipo específico de dicionário configurado para ser utilizado em sala de aula e que visa dentre outras finalidades auxiliar os consulentes a aprender a procurar as palavras, saber identificar as informações contidas no dicionário, como o verbete e o significado dos verbetes entre outras habilidades. Com esta pesquisa foi possível perceber que os dicionários podem ser uma ferramenta para utilizar na sala de aula na perspectiva de melhorar a escrita e a leitura.

Palavras-chave: Dicionários, escola, leitura e produção de textual.

INTRODUÇÃO

Este trabalho é parte de uma pesquisa maior que tem com objetivo investigar a presença e o uso de dicionários escolares nas escolas da educação básica do município de Codó, município do estado do Maranhão, um dos seis maiores municípios do estado. Este texto objetiva apresentar uma pesquisa realizada acerca do uso de dicionários escolares nas escolas do município, o trabalho foi desenvolvido em uma escola que acolhe o programa Residência Pedagógica do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão, campus VII, Codó.

O trabalho parte do pressuposto de que o dicionário escolar é uma ferramenta importante para o enriquecimento do vocabulário e serve como uma importante ferramenta nas aulas de leitura e escrita. Desse modo, usar o dicionário em sala de aula auxilia o aluno a desenvolver competências linguísticas e isso o faz indispensável para uma boa produção e recepção, sobretudo quando se pensar em usá-lo como um aliado nas diferentes aulas do

¹ Graduando pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão- Campus Codó - UFMA, autor ednalvalima001@gmail.com;

² Docente do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, campus VII, Codó. Coautor, luis.ufma@gmail.com.

ensino em sala de aula. É comum ouvirmos questionamentos tais como: *o que é um dicionário? Para que serve? Será se podem ajudar na aprendizagem dos alunos?* Diante do enorme potencial que o dicionário tem para o desenvolvimento de competências linguísticas, é importante se questionar porque ele ainda não é uma ferramenta usual nas aulas de língua portuguesa e outras, visto que não são só informações linguísticas que os dicionários disponibilizam. Segundo estudos voltados ao uso dos dicionários em sala de aula, como os feitos por Krieger (2012) entre tantos outros, os dicionários escolares passam a ser utensílios indispensáveis na prática de sala de aula, por apresentar um conjunto de recursos linguísticos que podem ser usados no desenvolvimento da leitura e da escrita dos alunos, de modo que os ajude a melhorar o léxico, permitindo com isso, uma melhor interação entre nos diferentes contextos sociais.

O DICIONÁRIO NA SALA DE AULA: CARACTERÍSTICAS E REFLEXÕES

A Lexicografia Pedagógica, campo da Linguística que se ocupa dos estudos dos dicionários escolares, tem se preocupado em mostrar que se os dicionários caso sejam utilizados em aulas, podem ajudar os alunos a adquirirem importantes habilidades, como a leitura e a escrita. Nesse sentido, o dicionário é concebido como sendo um complemento do livro didático e por reunir diferentes palavras do léxico de uma língua, indica, define e explica o significado delas, fazendo com que o aluno possa adquirir, com isso, conhecimentos sobre o funcionamento e o uso adequado das palavras a partir dos diferentes contextos de uso em que elas são exigidas. Essa e outras características do dicionário ajudam, sobretudo os alunos que estão em fase de aprendizagem a adquirir diversas competências linguísticas, obviamente, se o dicionário for utilizado de maneira adequada.

Pontes (2009, p. 24) afirma que o dicionário “como um repertório de palavras, organiza-se, na maioria das vezes, por ordem alfabética, para facilitar a consulta. Nele, há informações gramaticais, semânticas, pragmáticas, discursivas e socioculturais”. Cumpre lembrar que nem todos os dicionários são iguais, visto que são classificados a partir de uma diversidade de fatores, dentre os quais, podem ser citados o usuário do dicionário - a quem ele se destina, a função - nível de ensino, ou área, o conteúdo que ele trata - área de interesse, o suporte - uso de imagens ou *links* informacionais, a língua entre outras características. Nessa categoria, encontram-se os dicionários comuns, especializados e de ensino e escolares. Este último se classifica a partir de um conjunto de características e

recursos que são importantes para o ensino e o aprendizado de língua materna ou estrangeira.

Segundo Silva e Serra (2018, p. 71), o dicionário escolar dentre outras finalidades, visam auxiliar os alunos a aprender e a procurar as palavras, saber identificá-las a partir de informações contidas no dicionário, tais como o verbete e o significado dos verbetes, sem contar que é importante que os alunos se familiarizem desde cedo com essa ferramenta, que poderá acompanhá-los sempre em seus estudos, já que utilizados como material de apoio nas aulas possibilitará que o professor trabalhe com diferentes possibilidades de leitura e de produção textual com a turma, em caso em que se tenha mais familiaridade com esse gênero de consulta. A partir dessas características do dicionário escolar que buscamos apresentar como é a prática de seu uso em sala de aula, e como eles podem ajudar a desenvolver o conhecimento sobre a língua materna, produzindo assim textos coerentes, aumentando seu vocabulário, e conseqüentemente, interagindo, adequadamente, em diferentes contextos sociais.

É interessante conhecermos um pouco sobre a história dos dicionários e o que mudou nas políticas de distribuição desses dicionários em escolas públicas de todo o Brasil. De acordo com Krieger (2006), os dicionários já sofreram várias mudanças. Desde 2001, começam a ser distribuídos nas escolas públicas os minidicionários. Inicialmente, a distribuição desses dicionários visava atender os alunos de primeira à quarta série. Em 2002, o programa atendeu os alunos de quinta e sexta série e em 2004, foram atendidos alunos da primeira a oitava série, atual nono ano. Porém, nessa época, foram distribuídos os mesmos dicionários para os alunos de todas as séries. A partir de 2006, foram adotadas diretrizes inovadoras pelo programa e os dicionários passaram a ficar nas escolas e não serem mais distribuídos para os alunos, além de serem abertas inscrições para três tipos distintos de dicionários, ao serem formalizados no edital do Ministério da Educação e Cultura.

As novas diretrizes do programa de distribuição de dicionários escolares no Brasil passaram a ajudar na classificação dos dicionários em categorias: os dicionários de tipo 1, tipo 2 e tipo 3 seriam aqueles que são avaliados por especialistas e que reuniam características adequadas para o ensino em cada série do ensino e categoria dos estudantes da educação básica. Em 2012, ocorreu um novo avanço no programa, quando é criada a categoria do tipo 4, que era a categoria em que se classificavam os dicionários destinados aos alunos do ensino médio. Com as novas diretrizes os dicionários passam a ser classificados de acordo com as séries em que eles são utilizados. O quadro a seguir apresenta a classificação criada pelo MEC.

Quadro 01: os tipos de dicionários escolares

TIPO 1: para a alfabetização	Número de verbetes: mínimo de 1000 e máximo de 3000. Proposta lexicográfica adequada à introdução do alfabetizando ao gênero dicionário.
TIPO 2: do 2º ao 5º ano.	Número de verbetes: mínimo de 3.500, máximo de 10.000. Proposta lexicográfica adequada a alunos em fase de consolidação do domínio da escrita.
TIPO 3: para o 6º ao 9º ano	Número de verbetes: mínimo de 19.000 e máximo de 35.000. Proposta lexicográfica orientada pelas características de um dicionário padrão, porém adequada a alunos das últimas séries do primeiro segmento do Ensino Fundamental.
TIPO 4: para o ensino médio.	Número de verbetes: apresenta acima de 35.000. Proposta lexicográfica voltada ao uso cotidiano dos alunos do ensino médio.

Fonte: Brasil (2012).

Considerando essa classificação, o trabalho com o dicionário em sala de aula nos diferentes níveis do ensino básico deve ser considerado para um trabalho mais eficaz no ensino de todo o currículo escolar, tendo em vista que o ensino considerando o dicionário pode ser considerado em todas as matérias do currículo escolar, tendo em vista a versatilidade das informações contidas no dicionário.

Tendo em vista essas ideias, a presente pesquisa levou em considerações a reflexões de varios autores como Pontes (2009), Krieger(2006 e 2018), Teixeira e Venturin(2012), Brangel (2013), Silva e Serra(2018) dentre outros que estudam e problematizam a Lexicografia Pedagogica e o uso dos dicionarios na sala de aula. Nesse contexto, para Brangel (2013), a inclusão do programa voltado para os dicionários escolares no Programa Nacional do Livro Didático - PNLD, bem como o sucessivo aprimoramento dos editais ao longo dos anos, revela uma evolução no quadro da Lexicografia Pedagógica brasileira, no sentido de assegurar a funcionalidade de obras lexicográficas escolares junto aos seus consulentes indicando assim que há um reconhecimento por parte dos órgãos governamentais da importância do dicionário escolar como instrumento auxiliar ao ensino de português para os alunos em idade escolar.

METODOLOGIA

Partindo do pressuposto de que os dicionários são boas ferramentas de leitura e produção textual, este texto visa apresentar uma pesquisa realizada em uma Escola do bairro

São Vicente Paloti, no município de Codó, no Maranhão. A escola está localizada em um bairro periférico da cidade de Codó e atende famílias de baixa renda, que são constituídas por pessoas trabalhadoras rurais. É muito comum que as crianças apresentem dificuldades de aprendizagem, chegam ao 4º ano sem saber ler e escrever, fora que, a escola funciona de forma improvisada em um galpão com 10 salas de aulas do 1 ao 4 ano, sendo que quatro salas funcionam em outro espaço, em uma casa, não tendo espaços físicos para os alunos brincarem, não tem biblioteca. Nessa escola, foram encontrados apenas 10 dicionários.

A pesquisa apresenta dois momentos: primeiramente, foi aplicado um questionário para alunos a fim de investigar o uso dos dicionários na sala de aula. No segundo momento, foi aplicada uma atividade para mostrar como os dicionários podem ser um utensílio importante no uso da sala de aula. Ficou perceptível no questionário que os alunos pouco conhecem esta ferramenta e que não sabem fazer uso dela, e com a atividade podemos mostrar aos alunos que os dicionários é uma ferramenta importante e que pode ajudar na sua alfabetização.

Na etapa de aplicação do questionário, foram selecionados 10 alunos, visando investigar observar o conhecimento e o uso desta ferramenta em sala de aula, com cinco questões fechadas de múltipla escolha e uma questão aberta, no intuito de sabermos se os alunos utilizavam os dicionários na escola e com qual objetivo.

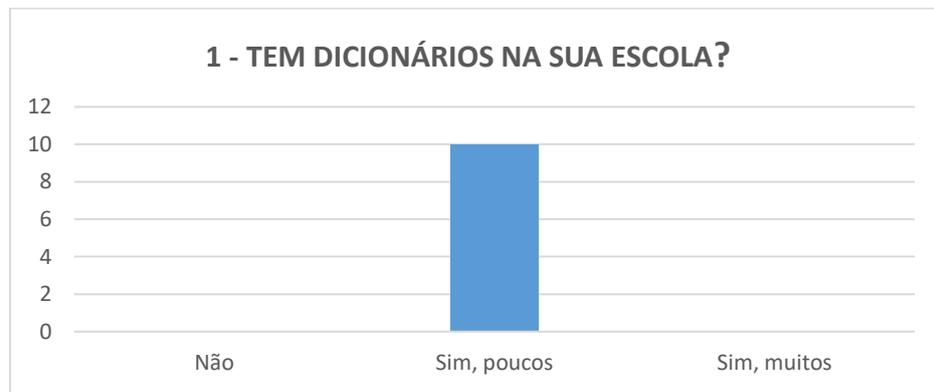
A segunda etapa foi uma atividade de intervenção com foco no uso de dicionários, aconteceu de forma que não fugisse a rotina da escola: primeiro, houve uma contação de história “Montando um dicionário”, apresentação do Dicionário ilustrado da turma da Mônica, mostrando de forma lúdica o que é um dicionário e para que serve; depois, foi feita uma atividade com os alunos utilizando o dicionário ilustrado tipo 2, que é um tipo de dicionário próprio para as turmas do primeiro ciclo do ensino básico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como relatado anteriormente, a pesquisa se deu em dois momentos: no primeiro momento, foi feita a aplicação do questionário com 10 alunos do 3º ano do ensino fundamental, que, neste texto, foram identificados com as letras do alfabeto, A ao J. Esses alunos participam do projeto da residência pedagógica com aulas no contraturno, sendo aplicados o questionário e a atividade de intervenção com o uso dos dicionários. O questionário consistiu em perguntas de múltipla escolha e pergunta aberta, das sete perguntas foram escolhidas quatro para fazermos a discussão neste texto e ilustrar as ideias gerais deste texto. A primeira pergunta

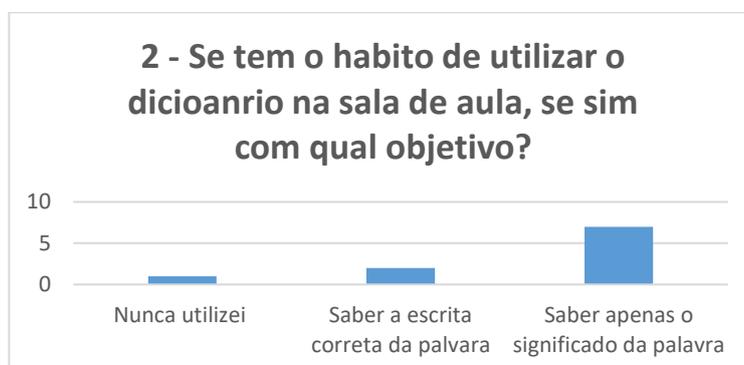
foi para observar a presença de dicionário na escola investigada e se os alunos tem a percepção da presença deles na escola.

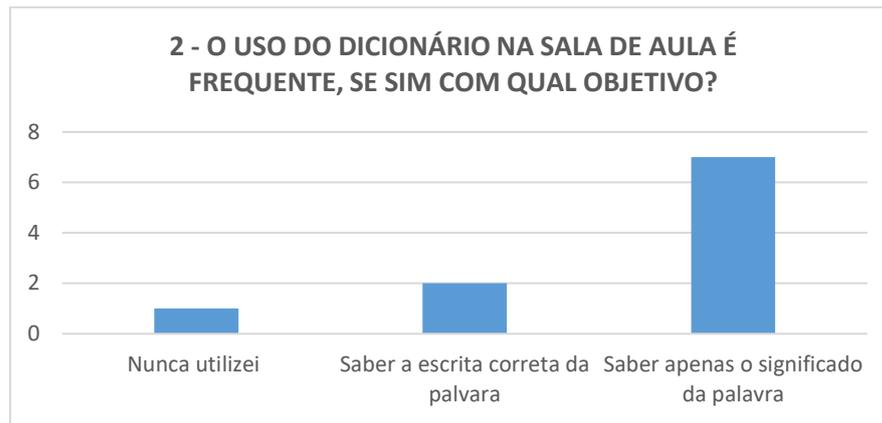
Gráfico 1 – quantitativo da resposta dos alunos à primeira pergunta



Na primeira pergunta, os dez alunos questionados sabem da existência de dicionários na escola, visto que todos concordaram que sabem da existência dicionários na escola, embora em pouca quantidade. Esse é um bom sinal, visto que mesmo não tendo muita frequência no uso, os alunos sabem dessa presença indicando que, em algum momento, houve um contato entre os alunos e o dicionário na escola. No entanto, é necessário observar esses dados a partir de outras respostas, para que possamos entender melhor qual a dinâmica do dicionário na escola investigada. Desse modo, foi feita uma segunda pergunta aos alunos sobre o uso desses dicionários no cotidiano escolar.

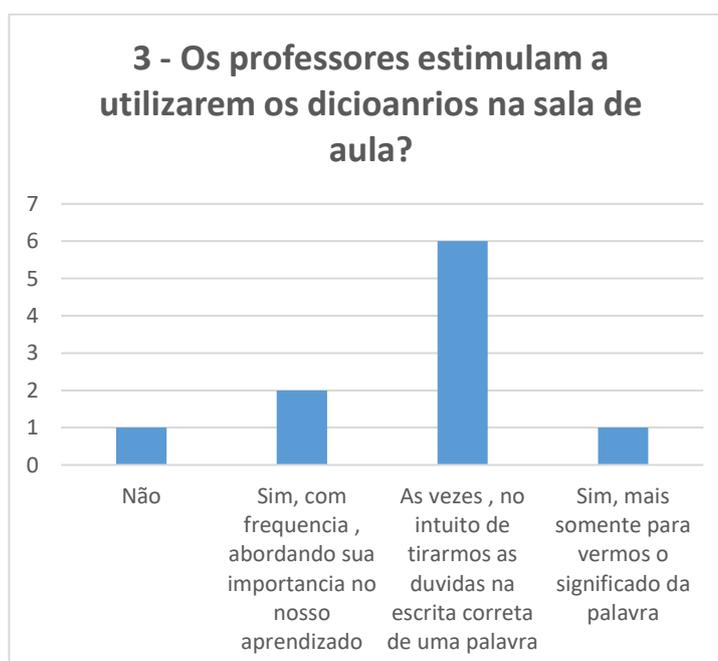
Gráfico 2 – Resposta dos alunos à segunda pergunta





Como se observa no gráfico 2, dos dez alunos entrevistados, um nunca utilizou, dois utilizaram para saber a escrita correta e saber o significado e sete para saber apenas o significado da palavra. Esses são os usos mais tradicionais do dicionário e não exploram o potencial do dicionário, muito embora esses sejam usos que colaboram para o aprimoramento de habilidades linguísticas. Nesse sentido, cumpre afirmar que o dicionário só tem significação quando esse uso é acompanhado por um usuário que sabe do potencial do dicionário como ferramenta de leitura e escrita. Nesse mesmo sentido, cumpre observar as repostas para uma outra pergunta feita aos alunos que visou o trabalho em sala de aula dos professores e o trabalho de estímulo ao conhecimento das potencialidades do dicionário escolar.

Gráfico 3 – Resposta dos alunos quanto à questão 3

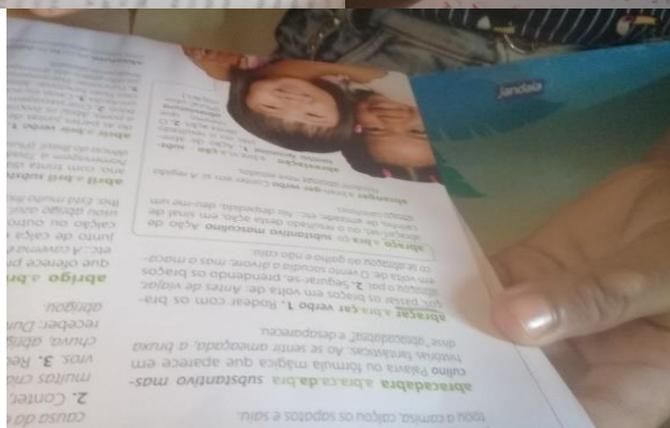
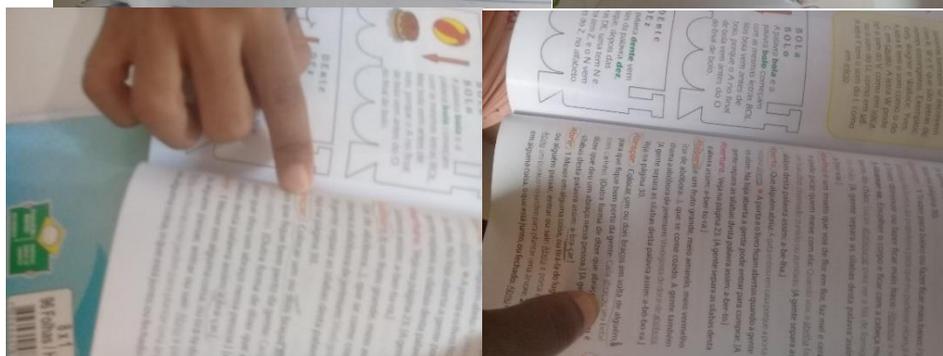
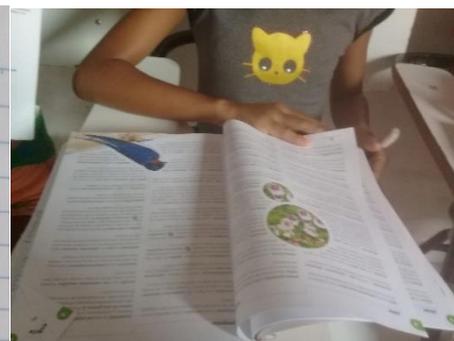
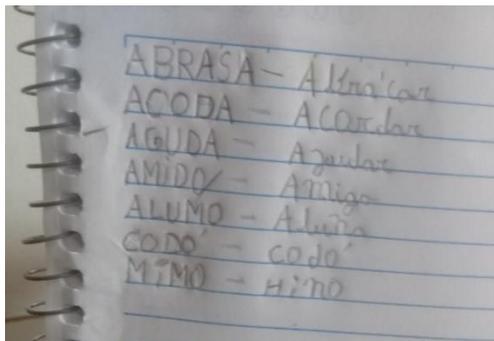
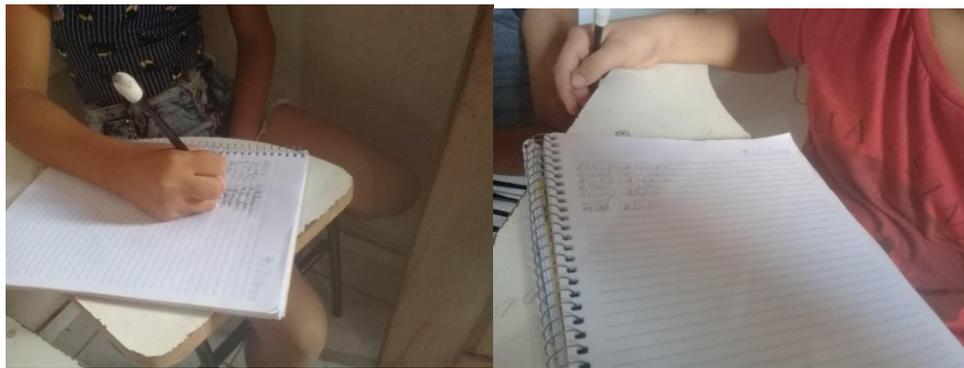


Na aplicação do questionário, foi possível observar que seis responderam que usam o dicionário, mas com pouca frequência, no intuito de tirarem as dúvidas sobre a ortografia de uma palavra. Um disse que sim, somente para vermos o significado da palavra, por outro lado, dois responderam que sim, com frequência e o professor aborda a importância do dicionário em sala de aula. Um dos alunos respondeu que não, não há utilização do dicionário em sala de aula. Das respostas dos alunos observamos um conjunto de respostas muito diferentes e que se diferenciam. Nesse sentido, podemos observar que o trabalho com sala de aula é feito, mas com pouca frequência ou não houve resultado entre os alunos. Observamos que o uso do dicionário apenas como um objeto de consulta ainda é muito frequente.

A pergunta aberta pedia aos alunos que respondessem livremente para que serve o dicionário. Das respostas observadas, 1 não soube responder, 9 disseram que o dicionário serve para saber ler, saber escrever, saber o significado da palavra, e para ver imagens coloridas. Dos dez alunos, nove sabem para que serve um dicionário, sendo o que falta para esses alunos é que o professor leve esses dicionários para sala de aula e utilize em suas atividades, inclusive no trabalho de alfabetização, já que ainda é muito frequente encontrar alunos que não sabem ler ou escrever e o dicionário tipo 1 é ideal para resolver esses problemas.

Após o questionário foi feito um planejamento de uma atividade de intervenção pensando no uso dos dicionários nessa mesma escola. No primeiro momento, foi contada uma história, utilizando o dicionário da turma da Mônica (tipo 1). Em seguida, foram feitos questionamentos sobre o que é um dicionário, para que serve. Depois, foi entregue aos alunos dicionários para folhearem, seguida da explicação sobre o que é dicionário, sua estrutura e como as informações podem ser encontradas nele. Para tanto, foram selecionados alguns verbetes para que eles entendessem essa organização própria dos dicionários. Depois, foi feito um ditado de palavras, onde os alunos usaram o dicionários para corrigir as palavras, em seguida foi pedido que os alunos falassem os significados das palavras, porém não conseguiram apenas um aluno conseguiu falar os verbetes e as informações, os outros nove só conseguiram identificar os verbetes. Com a atividade, os alunos puderam perceber como os dicionários podem ajudá-los na escrita, corrigiram as palavras, além de aprenderem sobre o dicionário. A seguir, são apresentadas algumas imagens da atividade e como os alunos participaram da atividade.

IMAGEM 01: momento da aula de intervenção ditado de palavras



Fonte: dos autores

Com esta atividade, os alunos puderam trabalhar as palavras, percebendo por eles mesmo a escrita correta, assim como vendo as outras informações dos verbetes. Como os alunos não conseguiram ler as informações, nós fizemos a leitura junto com eles. Percebemos assim que os dicionários podem auxiliar o professor na alfabetização desses alunos, assim

como nas habilidades de leitura, escrita e produção textual. Obviamente que com uma aula não é possível trabalhar todas as potencialidades do dicionário para aquisição das habilidades de leitura e escrita, mas um trabalho sistemático com o dicionário em sala de aula certamente colabora para a melhoria dos níveis de leitura e escrita apresentados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho podemos perceber como os dicionários podem ser uma ferramenta importante para uso na sala de aula. Nesse sentido, há vários autores que problematizam essas questões. Na escola Rosangela Maria Moura Freitas, por meio da pesquisa e da atividade proposta, os alunos conhecem o que falta é estratégias de atividades que possam requerer o uso desta ferramenta na sala de aula, mostrando para os educando as possibilidades de uso, assim como trabalhar a leitura e escrita. Como podemos perceber na intervenção foram mostrado para os alunos como utilizar o dicionários e para que serve, assim como trabalhando a escrita correta da palavra, o aluno por si só percebe o erro e corrige aproveitando e conhecendo o dicionário e isso poderá servir para todas as atividades de leitura e escrita ao longo da vida deles. Percebemos que se os dicionários fossem utilizados com frequência, principalmente nas aulas de língua portuguesa, mas não só, os alunos melhorariam sua leitura e escrita além de desenvolver a produção textual.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRANGEL, Larissa Moreira. Dicionários escolares e ensino de língua portuguesa. **Interdisciplinar**, v.19, nº 02, jul./dez. 2013.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Com direito à palavra: dicionários em sala de aula**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2012.
- KRIEGER, Maria da Graça. Políticas públicas e dicionários para escola: o programa nacional do livro didático e seu impacto sobre a lexicografia didática. **Caderno de Tradução**, n. 18, v. 2, p. 235-252, 2006.
- PONTES, A, L. **Dicionário para uso escolar: o que é, como se lê**. Fortaleza: EdUECE, 2009.
- SILVA, Maria Ednalva Lima e SERRA, Luís Henrique. O Dicionário Infantil Como Ferramenta Didática nas Aulas de Língua Portuguesa: Algumas Propostas. **Revista de Letras da Universidade do Estado do Pará – UEPA**. v. 15, n. 4, p. 1-18, 2018
- TEIXEIRA, Maria Cláudia; VENTURINI, Maria Cleci. A leitura de dicionários em sala de aula: perspectiva discursiva. **Linguagem & Ensino**, v.15, n.2, p. 505-528, 2012.